

INFORMES

RUBEM BRAGA

Zico —

1238
Passei um dia de domingo completamente familiar, como convem à salvação da alma — pois estou convencido de que é no dia de domingo que Deus arranja algum tempo para dar uma espiadinha em nós, os pobres. E anoiteci bebendo um uisque debaixo de uma arvore, num grande papo com o Luis Martins, que é suave.

De Minas vem uma noticia tirs-te: morreu o Arduino Bolivar, o velho e doce humorista que tentou ensinar latim a varias gerações de mineiros, e que disse ao aluno Fernando Sabino, quando o encontrou sentado sobre as "Odes" de Horacio: não adianta, menino, latim se aprende é com a cabeça"; o mesmo que um dia entrou na sala para dar aula, viu escrito no quadro negro (pelo aluno Oto Lara Resendê) — "Hoje o prof. Bolivar não dá aula" — e se retirou batendo na testa e dizendo "é mesmo".

Era um homem distraido e bom, que sabia de cor muitos versos de Virgilio e de Steccheti, tão distraido que não se zangou com ele aquele rapaz que lhe participou que publicara um livro, e ouviu este seu comentario: "fez bem, menino, fez muito bem; eu tambem quando era moço escrevi muita bobagem, isso faz bem".

Entrementes outras pessoas continuam vivas; o Ulisses Braga está indignadissimo porque a Hidreletrica de São Francisco está ameaçando deixar Alagoas na mão, só fornecendo as primeiras cotas de energia aos Estados maiores, e Joãozinho da Goméia, que é o mais mundano dos pais de santo, deu uma festa a que compareceram o chefe de policia,

o nosso prezado coronel Cabanas, que é assistente dele (do chefe de policia, naturalmente), o cel. Santa Rosa, representando o prefeito, e varios deputados, almirantes e figuras da sociedade; logo o jornal de Carlos Lacerda veio dizendo que Joãozinho "é uma edição suburbana de Jacques Fath". O Celso Cunha vai reger um curso de literatura brasileira na Sorbonne, e antes fará conferencias em Coimbra, e Noemia Mourão publicou um album com desenhos, guaches e aquarelas da Bahia que é uma beleza; foi o nosso amigo Viau, de Buenos Aires, que editou.

Quem chegou aqui foi o João Cabral de Melo Neto, que é acusado em um inquerito no Itama-

rati, acusado de atividades comunistas. Esperemos que o excelente poeta, que é uma das melhores inteligencias de nosso corpo diplomatico, destrua as acusações, e continue a versejar e compor seus livros em sossego.

Veio de Roma, mas volta, pois veio acompanhando o embaixador, o Everaldo Dayrell de Lima, que deu boas noticias da turma de lá, e contiua com sua mania de aprender todas as linguas vivas, mortas e por nascer; é estranho, em um homem que fala tão pouco, mesmo em português; tomamos alguma coisa num terraço de bar e lembramos velhos tempos, e amores.

Sobre o que, Zico vai, um abraço, a saude do velho.

Ago. 52

Out. 52

Set. 52